

O MOVIMENTO REACIONÁRIO

E' curioso ler os jornais monárquicos e os das forças-vivas, nestes dias. Tanto uns como outros, referem-se ao assalto ao quartel geral e à tentativa dum levantamento militar, como se se tratasse dum simples incidente, um caso isolado em que nenhuma responsabilidade tem o partido monárquico e toda a caterva de falsos republicanos que têm procurado preparar a atmosfera para um golpe de força para as direitas. *O Século*, *O Diário de Notícias*, *O Diário de Lisboa*, ao darem a notícia, fazem-no por forma a bem denunciarem as suas simpatias pelos heróis da tentativa revolucionária fracassada.

Se se tratasse dum movimento popular, não faltaria o epíteto de bandidos e a descrição exagerada do assalto ao quartel dos instintos perversos e sanguinários dos assaltantes. Como se trata de amigos e conhecidos, digamos, correligionários, tudo aquilo não passava dum jôgo inocente.

Se triunfasse, claro é que os mesmos jornais não deixariam de ter frisado a audácia, a temeridade, o feito heróico. Porque não frutificou, todo o seu empenho é reduzido às proporções de facto insignificante, e até sem propósito revolucionário. Só nos resta agora ver os próprios republicanos virem apressar-se a propor a respectiva amnistia.

Precisamente, no momento em que a imprensa devia chamar toda a população à consciência do perigo que está correndo a liberdade e insuflar-lhe a ideia dum forte organizaçāo para a defesa, essa mesma imprensa entretem-se a cobrir os discursos, a fazer-lhes costas e até a ser a sua cúmplice para que elas possam vir a realizar o golpe, que faliu agora, mas pode ser que não falle amanhā ou depois.

Neste momento, em que o ministro da guerra e a polícia já deviam ter descoberto quais os cabecilhas, os projectos, as ligações desse movimento, o que nós vemos é toda a gente reproduzir a linguagem da imprensa da Moagem e das forças vivas e dos próprios jornais monárquicos, procurando dar a impressão de que o que se passou foi um facto sem significação nenhuma, e que não há quem pense em fazer qualquer movimento contra as liberdades públicas.

Assim, evitam-se as buscas, as prisões, a investigação, e os rapazes, coitados, podem ainda preparar-se para sair com o movimento para a rua.

Que assim o pensem e assim procedam os jornais enfeudados aos exploradores, está certo. O que se não comprehende é que, quem tem obrigaçāo de se não deixar sugerir por tal imprensa, se deixe ir no lógo.

Não, o que se passou é a indicação clara e precisa de que os monárquicos e os conservadores estão preparando um golpe contra a República, ou para a tornarem ainda mais conservadora, ou para a abolirem, substituindo-a pela monarquia.

E todos nós, os que entendemos que essa reacção monárquica ou conservadora representa um atraso para o progresso social e um perigo para a nossa liberdade, temos a obrigaçāo de nos unirmos e de nos dispormos desde já, a defendermos-nos, empregando para isso todos os meios que estiverem ao nosso alcance.

EM MONTEMOR-O-NOVO

Inauguração duma biblioteca
com uma sessão solene e uma conferência
por Gonçalves Correia

Como está anunciado, é amanhā que se realiza a inauguração da Biblioteca de Estudos Sociais e Profissionais Montemorense, que certamente irá contribuir bastante para a cultura que tam necessária é a todos os operários que pretendam integrar-se nas modernas modalidades da luta de classes, sendo de esperar que o proletariado daquela localidade lhe dê todo o apoio que um organismo de tal natureza merece e que não deixe de acorrer à sessão solene que se efectuará às 14 horas, com a representação da Associação de Professores de Portugal, União do Professorado Primário, Universidade Popular e C. G. T.

Também se realizará, às 19 horas, uma conferência, em que o nosso camarada Gonçalves Correia disserá sobre "Caridade e Solidariedade".

O conflito entre a Carris e a Câmara do Pôrto

Os portadores de passes incomodados pelas ordens severas
do Severiano — As intervenções
da polícia

PORTO, 6. — Ontem o dia «cidadino» foi dum extraordiária movimentação trágico-cómica.

A câmara, rompido o equilíbrio das boas relações com o potestado Severiano José da Silva, validou e revalidou os passes anuais de 1924 para 1925. O tribunal, sugestionado pelo forte poder do carriense sindicato da Boavista, lavrou despacho contra o município, «suspendendo-lhe as suas

prisões, embora nenhuma das importante.

Firmada nesta decisão judicial, a Carris intimou os anualistas portadores de passes visados ou emitidos pela câmara a irem aos seus escritórios legalizar os contratos. A municipalidade ateou o incêndio, isto é: aconselhou a resistência, pouco se preocupando com a resolução de poder judicial.

Como os anualistas não se intimidaram e não acorrem aos escritórios da companhia e como o antem terminasse o prazo para a captação dos referidos anualistas — o mestre Severiano ordenou ao seu pessoal para que, quando os anualistas não pagassem o bilhete aviso, parassem os carros. O magistrado oficiou às autoridades administrativas solicitando-lhes auxílio para que fizessem cumprir a sentença da Relação.

Ontem, pois, entrou-se no acto mais interessante de toda esta interessante comédia. Os anualistas entravam nos carros; os condutores dirigiam-se-lhes na intenção de cobrar as passagens respectivas; os anualistas não pagavam: tinham o passo revalidado pela Câmara. Obedecendo às ordens da patroa, a Companhia, o pessoal fazia greve, quer dizer: não andava com os eléctricos. A polícia, porém, não estava de acordo com esta atitude: os carros foram feitos para andar, e, portanto, intimava o pessoal a pô-los em andamento. O pessoal recalcitrava, alegando que tinha de cumprir ordens dianas pelas suas superiores. A polícia enfurecia-se e, também obedecendo a ordens superiores, prendia os condutores e guarda-freios, fazendo-os recolher, em caminhão, para o Aljube. Por sua vez, a guarda republicana, que andava nas plataformas dos carros para que o material da Carris não fosse espatifado pelos anualistas, chegava a prender polícias, que depois eram restituídos ao serviço...

Foram presos mais de 70 condutores e guarda-freios, muitos dos quais já estão em liberdade. A opinião predominante é a de que quem devia ser preso era o Severiano, autor de toda esta divertida zaragata...

De maneira que todo o santo dia decorreu naquela *pepinière* engracada, naquela galhofa, charivari, insultos, prisões, berraria, carros que andam e não andam, etc. As principais ruas do centro da cidade estiveram muito movimentadas de povo, havendo manifestações pró e contra.

A Câmara reuniu à noite, e como a Carris ontem não efectuou todas as carreiras prescritas no contrato, tanto mais que à noite o serviço paralisou, por causa de possíveis atentados, ela resolveu multá-la. Mas, segundo uns zuns-zuns, a Companhia Carris vai intentar uma ação contra a Câmara a fim dela ser dissolvida, por não acatar as decisões dos tribunais e isto constar do Cód. Administrativo...

O conflito agravou-se hoje, abandonando, o pessoal dos carros, ao princípio da tarde, os quais se encontram espalhados pelas ruas.

A ESCOLA SEM DEUS NEM RELIGIÃO...

As *Novidades* vinham ontem com a desacreditação e esfalfada tese de que a corrupção moderna é uma consequência da falta de religião. Tôdas as exteriorizações de desregramento moral surgem por parte das pessoas que foram educadas nas escolas sem Deus nem religião.

Esta tese nem sempre pode ser desenvolvida pelas *Novidades*. Algumas vezes, o jornal católico se tem abolido prudentemente de a defender. Ultimamente, quando se fez o julgamento, no tribunal de Vila Franca, dum padre que tinha morto um homem e arranjado, por meio da sua amante, testemunhas falsas para que um inocente, irmão da sua vítima, fosse condenado, pregunhamos as *Novidades* se o padre também era um fruto da escola sem Deus nem religião. Dessa vez as *Novidades* emudeceram num silêncio que era de medo e de rancor e a tese não foi defendida.

Porém, ganharam novamente coragem e a tese já se atreveu a aparecer em letra redonda. Gostaríamos, porém, que as *Novidades* nos explicassem porque motivo a religião, a pesar de em tempos ter dominado em tôdas as almas, não conseguiu evitar que a corrupção tenha existido no passado e persista hoje. Ficamos aguardando a explicação, a não ser que se descreva novo delito de padre...

A CURA DA CEGUEIRA

O dr. Bonnefon restituíu a vista a mais um soldado cego

PARIS, 6. — O dr. Bonnefon acaba de dar vista a mais um cego ex-combatente da grande guerra, na pessoa do sr. Henri Noel que já regressou a Montenego conseguindo distinguir as fisionomias e ler com o auxílio dum lente.

O caso do sr. Noel era considerado incrível. O dr. Bonnefon já deu vista a 12 cegos que cegaram por motivo da guerra. (R.)

Ainda o movimento conservador

O pior não é o que apareceu é o que pretendem fazer surgir

Além do assalto ao Quartel General que não surtiu o efeito almejado pelos monárquicos e conservadores, conforme ontem largamente noticiámos, não houve acontecimento de importância que mereça referência.

O que merece muita atenção é o que não chegou a aparecer — é a revolução conservadora, de que o assalto ao Quartel General foi um simples episódio, que monárquicos e «forças vivas» estão preparando afanosamente; o que merece atenção são os manejos que certos cavalheiros estão fazendo para estabelecer em Portugal uma férrea e odiosa ditadura.

A polícia, que esteve de prevenção rigorosa até ontem da manhã, procedeu a várias diligências, tendo efectuado algumas prisões, embora nenhuma das importante.

Algunas prisões sem importância

Na Brasileira do Rossio foi preso um «chauffeur» de nome Barata e conduzido ao governo civil onde foi interrogado. Acusava-no de andar propagando que o governo tinha feito um «rádio» de Monsanto em que se dizia ter rebentado um movimento revolucionário em Santarém. Verificou-se, porém, ser falsa essa acusação, pelo que o preso foi pouco depois restituído à liberdade.

Foram presos alguns indivíduos, por serem portadores de armas, e postos em seguida em liberdade, não só porque possuam as respectivas licenças, como por se saber que estavam na disposição de lutar contra a revolução conservadora.

O general sr. Adriano de Sá, que, conforme ontem noticiámos, comparecerá anteontem no quartel general depois dos acontecimentos que ali se produziram, visitou ontem os quartéis da guarnição de Lisboa, dos quais é comandante, tendo pronunciado uma allocução.

Disse que, depois de ter assumido o comando da 1.ª Divisão, é a terceira vez que aboram criminosa tentativa de revolta,

mercé da disciplina do exército, principalmente das tropas da referida Divisão. Afirmou-se esperançado em que as forças do seu comando manterão de futuro a mesma atitude, para bem da república.

O veneno das forças-vivas

O órgão das forças-vivas, aludindo ao facto de alguns elementos esquerdistas e simpatizantes da Organização Operária, na noite de ontem, aguardarem o momento para combater os conservadores, pretendeu mais uma vez fazer intriga com a tropa, afirmando que o governo se servia de elementos anti-militaristas para atacar o exército.

Os elementos simpatizantes da Organização Operária não são joguetes de governos. São muitos, realmente, nessa noite estavam a postos, não era para defender o governo, mas para se oporem ao triunfo dum dittadura que muito agrada aos ladrões que defendem. Amanhā, para o Aljube, para a guarda republicana, que andava nas plataformas dos carros para que o material da Carris não fosse espatifado pelos anualistas, chegava a prender polícias, que depois eram restituídos ao serviço...

Foram presos mais de 70 condutores e guarda-freios, muitos dos quais já estão em liberdade. A opinião predominante é a de que quem devia ser preso era o Severiano, autor de toda esta divertida zaragata...

De maneira que todo o santo dia decorreu naquela *pepinière* engracada, naquela galhofa, charivari, insultos, prisões, berraria, carros que andam e não andam, etc. As principais ruas do centro da cidade estiveram muito movimentadas de povo, havendo manifestações pró e contra.

A Câmara reuniu à noite, e como a Carris ontem não efectuou todas as carreiras prescritas no contrato, tanto mais que à noite o serviço paralisou, por causa de possíveis atentados, ela resolveu multá-la. Mas, segundo uns zuns-zuns, a Companhia Carris vai intentar uma ação contra a Câmara a fim dela ser dissolvida, por não acatar as decisões dos tribunais e isto constar do Cód. Administrativo...

O conflito agravou-se hoje, abandonando, o pessoal dos carros, ao princípio da tarde, os quais se encontram espalhados pelas ruas.

A atitude dos radicais

O directorio do Partido Republicano Radical resolveu, em sessão de ontem, pôr de sobreaviso os seus correligionários contra qualquer movimento de natureza suspeita que neste momento se esboce. O P. R. R. não nega em caso algum o seu esforço para a defesa da república e da intangibilidade dos principios republicanos, exigindo que lhe seja reconhecido pelos outros partidos políticos do regime, que arbitráriamente têm detido o poder, a sua função dentro dele e o respeito pelos esforços dedicados aos seus correligionários.

A secretaria da guerra receberá-se dois rádios da 3.ª e 5.ª divisões do exército informando não ter sido alterada a ordem pública e haver o máximo sossego e disciplina nas suas respectivas áreas.

O sindicato ferroviário da C. P. desmente a afirmação do *Diário de Notícias* de que publicaria um manifesto incitando a classe a intervir em assuntos políticos — os quais é alheio.

Uma bela iniciativa

Uma pequena povoação que constrói, só com o seu esforço, o edifício duma escola

MONTES (ALCOBAÇA), 5. — Como nessa pequena localidade não existe um edifício escolar, os habitantes houveram por bem não esperar pelas resoluções que o Estado levaria muito tempo a tomar nesse sentido, para nunca mais pôr em prática, e construir êles próprios a escola onde os seus filhos irão receber a instrução indispensável a todo o ser humano.

E assim, num belo gesto de solidariedade, cada um dos habitantes, roubando um pouco de tempo ao amanhar das suas terras, foi contribuindo como pôde para essa construção, arrancando a pedra uns, colocando-a outros.

Eis um exemplo do que pode a vontade dos oprimidos, quando elas querem tornar em realidades as suas justas aspirações. — (R.)

O BEM-ESTAR DO OPERARIADO

preocupa no estrangeiro as
atenções gerais — O con-
traste com o que se passa
em Portugal

Escrevemos outro dia, comparando a vida do operário português com a do francês e a do alemão.

Fernand Buisson, escritor socialista francês, acaba de tornar pública a sua forma de pensar sobre a família operária em geral, o que nos permite hoje fazer algumas considerações sobre este importante assunto. Diz ele que as questões moral e social não devem caminhar separadas, e afirma que todos os esforços tendentes a resolver a primeira não podem deixar a segunda em suspenso.

A sociedade não deve ser acusada por essa razão, de materialista. O operário não é mais materialista contemporâneo que os seus gestos torcidos, verdadeiramente voltados ao avesso. Uns jornais porque exploram o jornalismo à *sensation* e querem esticar os nervos dos leitores dando a qualquer insignificante acontecimento inventada, é claro — exagerando ao máximo as suas proporções e atribuindo-lhes significados que elas nunca tiveram. Tudo isto feito com um desprê tranquilo pela verdade e com uma frívola inconsciência ácida dos prejuízos pessoais ou materiais que essas mentirosas reportagens possam acarrear.

Outros, então, procedem por premeditado ódio, mentem friamente vingando-se de criaturas que possuem sobre a sociedade contemporânea ideias diferentes às suas interesses, que estão, no polo oposto. Das notícias desses jornais ressalta o ódio torto, inexplicável aos presos por questões sociais, ódio que chega até as grades da cadeia, como se não fosse uma acção miserável atacar, insultar, caluniar quem se encontra privado de liberdade. Sempre repetimos os nossos adversários quando alguém deles, seja qual for o seu delito se encontra encarcerado, nutrindo uma enorme e invencível repugnância pela cobiça das cadeias campo de cultura de mortais epidemias.

Os jornais que cultivam tenazamente o jornalismo à *sensation* se quissem entregar-se à descrição do estado em que se encontram o Limo e Monsantos, fariam facilmente reportagens que causariam em seus leitores funda emoção. E, com essas reportagens, praticariam um acto de humanidade, a não ser que possuam o critério de que os presos devem ser dizimados, roubando-lhes o ar, a luz, a higiene, fazendo-as dormir nos estâbulos e cavalaricas, em cima dum molho de palha e ao pé das cavalgaduras.

Amanhā alguém se erguerá para exigir por exemplo que qualquer grande proprietário agrícola não possa impedir que os garotos de 10 anos vão à escola, para poderem guardá-los.

Um movimento por assim dizer instintivo, leva as sociedades a suportar sem ruído um grande número de erros crassos, ou por outra, de grandes injustiças, contra as quais o proletariado se revoltava.

Actualmente não se abre um jornal estrangeiro sem se ver que é dado um passo, embora pequeno, para o bem estar da massa proletária e da sociedade em geral. Ora são os presidiários africanos que desaparecem sem que ninguém saiba de que elas devem ser dizimados, roubando-lhes o ar, a luz, a higiene, fazendo-as dormir nos estâbulos e cavalaricas, em cima dum molho de palha e ao pé das cavalgaduras.

Contra o movimento das "fórcas-vivas"

A atitude do operariado de Peniche

PENICHE, 5. — A situação das classes trabalhadoras nesta vila torna-se dia a dia mais grave.

As fórcas do "olho vivo" apostadas em reduzir à mais infima miséria a população operária ameaçam aumentar o preço do pão.

O operariado organizado, por sua vez, procura defender-se das suas arremetidas restringindo nos seus sindicatos.

O da indústria de conservas, em sua última assembleia, nomearam uma comissão com a incumbência de protestar junto do delegado do governo contra a atitude dos padres.

O resultado foi óptimo. Conseguiu-se da parte daquela entidade o compromisso desse aumento não ser permitido.

Mas para que a defesa se organize reuniram os dois sindicatos organizados: dos operários da indústria de conservas e os pescadores de Peniche, sendo resolvido promover uma paralisação geral de trabalho em todas as indústrias se o delegado faltar ao compromisso visto a questão dos padres interessar.

Foi uma grandiosa sessão, tanto na Associação dos Pescadores de Peniche como na Indústria de Conservas. Nesta o camarada Dídac Lopes fez uma crítica cerrada às "fórcas-vivas" aconselhando todos os trabalhadores a cumprir com os seus deveres sindicais.

Falaram também Aníbal do Carmo e Adriano Ferreira da Silva na mesma ordem de ideias.

A sessão terminou com vivas às classes trabalhadoras de Peniche e de todo o mundo. C. G. T., "A Batalha" e presos por questões sociais. — C.

Uma manifestação em Almada

ALMADA, 5. — Conforme estava anunciamdo realizou-se a manifestação dos partidários da U. I. E., que com ela pretendiam demonstrar que possuam alguma fórmula no concelho.

Em face disso, e como tínhamos já dito, a comissão municipal do P. R. R. organizou uma contra-manifestação, não de apoio ao presidente da comissão executiva da câmara, nem contra o sr. Alfredo S. Pimenta, com o qual as "fórcas-vivas" estão especulando por ter licença com vencimentos, em virtude de estar doente, mas apenas contra esses exploradores que só do suor do operário vivem. — E.

Um comício em Faro contra a ditadura patronal

FARO, 2. — O comício promovido pela U. S. O. contra a União dos Interesses Económicos abriu às 17 horas, com regular concorrência.

Presidiu Manuel Madeira, que em breves palavras expôe os fins do mesmo. Para que a discussão seja mais ampla o presidente declara que a tribuna era livre.

Em seguida, pela U. S. O. de Faro, usada a palavra Francisco Xavier, ocupando-se demoradamente dos propósitos do industrialismo unificado no bloco denominado U. I. E. Critica asperamente o pensamento dos neo-ditadores e as consequências do seu gesto.

Raul Duarte, da U. S. O. de Portimão, combate calorosamente a obra das "fórcas-vivas", afirmando que já se manifesta o seu predominio como se verificou no parlamento com o último governo.

João Cavalheiro, da delegação ferroviária, critica a indiferença de alguns intelectuais perante o momento grave que passa. Diz que a esta atitude se deve a incultura do povo que, instruído, podia emprestar ao movimento maior inteligência.

Francisco Veríssimo, da Federação Marítima, tem palavras de duro ataque à obra reaccionária da Associação Comercial e todas as "fórcas-vivas", aconselhando os presentes a confiarem apenas na sua ação.

Na mesma ordem falaram Augusto Cesar da Silva e David Correia.

Por último falou Artur Aleixo de Oliveira, que se reportou às intenções da União dos Interesses Económicos. O orador afirma que os operários não se defendem em breve a onda reaccionária, chefiada pelo ministro Cunha Leal, subverterá a própria organização.

Foi aprovada uma moção que tinha as conclusões seguintes:

1.º Protestar energicamente e por todas as formas contra a União dos Interesses Económicos.

2.º Dar todo o apoio à C. G. T. para que este organismo se imponha perante as tais "fórcas do olho vivo".

3.º A classe trabalhadora opõe-se há por todas as formas contra a baixa de salários.

4.º Agitar a classe trabalhadora de forma a não se deixar esmagar pelos exploradores do povo.

5.º Entregar a cópia desta moção à autoridade superior do distrito. — C.

Nove tremores de terra na América

LONDRES, 6. — Dizem de Montreal que os habitantes da região de Quebec foram de novo sacudidos por um violento tremor de terra a que se seguiram mais oito de menor intensidade. A população está muito alarmada. — (R.)

VIVETTE

A superior interpretação dada a esta peça, em cena no Nacional, dá ocasião a fazer ressaltar o brilhantismo de algumas das suas mais emocionantes cenas, harmoniosamente vestidas por Vasco Borges para o nosso idioma.

Cinema Gil Vicente

64 — Rua Vos do Operário — 64 (Athenaeum) completamente remodelado e confortável e onde serão corridas filas dos cinemas.

TIROLI, CONDES E CENTRAL. HOJE — Sábado, 7 de março de 1925 — HOJE Surpreendente "soirée" às 20 h.

1.º e 3.º sessões — Como se faz. «O Seculo» (2 partes); «Mão de arminho» — 1.º episódio (4 partes); 2.º sessão — «Inocência do bandido» — «film» do maior êxito mundial (2 partes); «Estrela-Desnorteado» — «film» sensacional (5 partes).

Preços populares

Camarotes, balcões, «fauteuils» e cadeiras (geral)

Brevemente "matinées" elegantes AS QUINTAS-FEIRAS dedicadas à sociedade elegante dos bairros da Graça e arredores

CONFERÊNCIAS

"A evolução do Trabalho"

O dr. sr. Santa Rita realizou, na sede das secções metalúrgica e da construção civil do Alto do Pina, a sua anunciada conferência sobre "A evolução do Trabalho". Descreveu as formas do trabalho nas civilizações primitivas, considerando a situação da mulher e do escravo e ocupando-se da evolução da escravatura.

Mostrou como da escravatura se passou para a servidão e para o salariado, ocupando-se da situação dos servos na Idade Média, da extinção da servidão, e da aparição do trabalho livre, da origem e da evolução das corporações, da sua regulamentação e extinção nos países da Europa e em Portugal.

Descreveu a situação da produção nas vésperas da Revolução Francesa, a influência dos principios liberais e da transformação económica proveniente das grandes invasões na situação dos trabalhadores e o inicio da era de liberdade de trabalho, a nova situação dos trabalhadores sob este regime e o reconhecimento da necessidade de se associarem para resistirem à exploração capitalista. Falou ainda sobre a situação dos trabalhadores nas sociedades modernas, modificação das ideias a respeito do trabalho e a influência das máquinas na situação dos produtores e efeitos da concentração capitalista, sendo ao terminar muito aplaudido.

"O Trabalho" e "Germinal"

O professor dr. sr. Câmara Reis efectuou no Sindicato Único da Construção Civil a 2.ª conferência da série que nesta seção da U. P. P. vem realizando sob o tema "Valores morais e sociais na literatura".

O proprietário da baixela, sr. António Franco, ofereceu uma taça de champanhe aos representantes da imprensa.

A vingança das "fórcas-vivas"

"A Batalha" proibida de circular numa fábrica

Dissemos há dias da tirânica atitude da "fórcas-vivas" Carlos de Oliveira e do seu acólito Gusmão para com os operários no seu serviço na Carpintaria Mecânica Portuguesa.

Não agradaram as nossas verdades, o que de resto não nos surpreende, porque não defendemos os seus interesses.

Pessoas muito do segredo daquela fábrica veio informar-nos que o negro Gusmão proibiu terminantemente que "A Batalha" fosse lida pelos operários ainda ao seu serviço, intimando o vendedor dos jornais a não vender ali o nosso jornal!

Este cavalheiro, que fez uma vida em África maltratando pretos, julga-se em pais conquistado e, por consequência, régulo dos seus operários e senhor absoluto da sua vontade.

Revolta semelhante imbecilidade! Julga este tirano que impedirá com o seu gesto que os seus crimes sejam conhecidos? Não! A sua cravadea moral será aqui traçada e a baixela do seu carácter virá à supuração!

Exposição da baixela Franco

Conforme já anunciamos efectua-se hoje, às 15 horas, nos Armazéns Grandela, a inauguração da exposição da baixela Franco, revertendo o produto das entradas para o Asilo-Escola António Feliciano de Castro.

O direcção do Sindicato reuniu ontem extraordinariamente, tendo aprovado a última redacção da proposta a apresentar à assembleia geral, que hoje se realiza, sobre a aquisição de sede própria para o Sindicato.

A direcção resolveu dirigir-se aos proprietários de hotéis, pedindo-lhes facilidades para os profissionais da Imprensa, quando no exercício da sua missão, ou em estações de repouso, tendo avistado já com o sr. Alexandre de Almeida, a quem transmitem esse pedido.

E hoje, pelas 16 horas, que reúne a assembleia geral extraordinária, pedida pela direcção, para tratar dos seguintes assuntos:

— Autorização à direcção para iniciar diligências no sentido de obter, por completo, ou arrendamento, instalações que satisfaçam às necessidades do Sindicato; interpretação dos artigos 3.º, 21.º e 22.º, alíneas a) e b) dos Estatutos; nomeação de delegados à comissão encarregada de estudar a forma de cumprimento das conclusões da Conferência Inter-Sindical Gráfica, e manutenção do órgão federal O Gráfico.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25.000. Extracções sem dor, a 10.000. Consulta especial das 10 à 1. Consultas com hora marcada. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

Queixas e reclamações

Uma desumanidade

Na taberna de Manuel Sobral, situada na rua Bento da Rocha Cabral, entrou ontem um pobre mendigo esmolando. Dois operários que ali se encontravam como ele pedisse de comer mandaram servir-lhe uma sopa.

Porém o desumano taberneiro, segundo nos disseram, recusou-se a fornecer-lhe a comida a pesar de ser paga por aqueles operários, tendo esta atitude indignado os presentes. Então o filantropo deu-lhe \$50 de esmola mandando-o sair do estabelecimento.

Se um dia a fome o conduzir a essa situação miserável, também esse Sobral gosará que o tratem tão desumanamente?

Um canil num rez-do-chão da rua das Beatas

No prédio n.º 43 da rua das Beatas, habita no rez-do-chão uma senhora que possui para cima de 12 cães, tendo apenas um pequeno pátio de lade de, onde os cães não podem ali estar todos ao mesmo tempo.

Não queremos de forma alguma contrariar as belas intenções de proteção aos animais, dessa senhora. O que essa senhora não tem é o direito de prejudicar os resstantes inquilinos, pois os cães fazem grande alazarra, e tantos eles são que é insuportável o mau cheiro produzido pelos seus dejetos. Alguns inquilinos têm sido mordidos por cães e podem amanhã se-lo por algum raivoso.

Já várias queixas têm sido feitas, que resultado algum têm sortido.

Por umas poucas de vezes tem ido a polícia de saúde já ali mandado, tendo mordido, mas isso de nada serve porque essa senhora nunca paga as multas.

Da sub-delegação de saúde já ali mandaram um guarda por uma vez e por outra dois guardas, que viram ser realmente impossível viver com aquele cheiro, mas não se passou disso.

O comandante da polícia também ali mandou dois agentes, que ameaçaram a mulher com prisão se aquilo não acabasse, mas já lá vai mês e meio e ainda não acabou.

Já se apelou para os vereadores da Câmara Municipal, fazendo vir todos os inconvenientes de tal aglomeração de cães num prédio de moradia.

Entim, podemos os cães ladram, morder os inquilinos, que ninguém providencia como convém.

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu entrada Francisco Diogo, de 60 anos, pedreiro, natural de Castro Verde, e residente na Grândola, que ati caiu de um andaime, ficando ferido nas pernas.

Eden Teatro

(Telefone Norte 3800) HOJE, ÁS 9,45 DA NOITE

UM SÓ ESPECTÁCULO

com a graciosa mágica

A SEMANA DOS 9 DIAS

Agradô unânime — Grácia infinita

Espírito a valer — Lindíssima música

Explêndido desempenho de toda a

Companhia OTELO DE CARVALHO

PREÇOS POPULARES

Os mais atraentes espectáculos

A BATALHA

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa ofereceu ontem um almoço íntimo aos srs. dr. José Domingues dos Santos e engenheiro Plínio Silva. O almoço serviu de pretexto para renovar as afirmações de reconhecimento dos jornalistas pelos serviços prestados à Imprensa por esses dois homens públicos.

O presidente da direcção do Sindicato, num brinde sóbrio, saudou nos srs. dr. José Domingues dos Santos e engenheiro Plínio Silva, os primeiros homens de governo que deram satisfação às justíssimas pretensões dos profissionais do jornalismo, facilitando-lhes o exercício da sua missão social.

Acenando que aquela singela festa não tinha a menor intenção política, frisou que ela significava a simpatia que os dois homens públicos tinham sabido alcançar, fora do âmbito das suas relações políticas.

O engenheiro sr. Plínio Silva disse, com elevação e entusiasmo, da sua simpatia pelos que na Imprensa trabalham.

O dr. sr. José Domingues dos Santos, num elegante discurso, invocou a sua simpatia de jornalista político, para dizer quanto lhe era grato receber aquela manifestação de simpatia dos profissionais da Imprensa. Aprecia a situação moral de alguns jornais.

O proprietário da baixela, sr. António Franco, ofereceu uma taça de champanhe aos representantes da imprensa.

Com Nascimento Fernandes a farça de Muñoz Secca e Pedro Fernandes, "A massarocas", adquire um carácter e um contorno burlesco que nos obriga a afigmar que ela foi talhada para o distinto actor cómico, que, nos últimos anos, refreada a sua desenvoltura e comedidos os seus gestos, ocupa na nossa cena de comédia um lugar proeminente.

Nascimento Fernandes a farça de Muñoz Secca e Pedro Fernandes, adaptado de D. José Paulo da Câmara e dr. Feliciano Santos

Com Nascimento Fernandes a farça de Muñoz Secca e Pedro Fernandes, "A massarocas", adquire um carácter e um contorno burlesco que nos obriga a afigmar que ela foi talhada para o distinto actor cómico, que, nos últimos anos, refreada a sua desenvoltura e comedidos os seus gestos, ocupa na nossa cena de comédia um lugar proeminente.

Com Nascimento Fernandes a farça de Muñoz Secca e Pedro Fernandes, "A massarocas", adquire um carácter e um contorno burlesco que nos obriga a afigmar que ela foi talhada para o distinto actor cómico, que, nos últimos anos, refreada

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	- HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,29
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,44
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31

MARES DE HOJE

Praiamar às 1,11 e às 1,34
Baixamar às 6,41 e às 7,04

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 20 dias de vista	95,800	96,000
Londres, cheque	95,800	96,000
Paris	95,800	96,000
Suíça	95,800	96,000
Bélgica	95,800	96,000
Itália	95,800	96,000
Holanda	95,800	96,000
Madrid	95,800	96,000
New York	95,800	96,000
Brasil	95,800	96,000
Noruega	95,800	96,000
Suecia	95,800	96,000
Dinamarca	95,800	96,000
Frága	95,800	96,000
Buenos Aires	95,800	96,000
Viena (1 shilling)	95,800	96,000
Reinmars euro	95,800	96,000
Agio do euro	95,800	96,000
Libras euro	95,800	96,000

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Ste Carlos—A's 21,30—Madame Flirts
Ste Cuts—A's 21—Benamor.
Racionál—A's 21,30—Vivettes.
Trindade—A's 21,15—Evas.
Feltrema—A's 21—A Massarocas.
Epolo—A's 21,15—Mola Reais.
Elen—A's 21,15—A semana dos 9 dias.
Enrenó—A's 21,15—Susa.
Junenio—A's 21,30—Immissas e A Cilada.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—O Sonho Dou-
rado.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Sélo São—A's 20,30—Variedades.
O Lírico—(A Graca)—A's 20—Animatográfico.
Lrenó Parque—Todas as noites—Concertos e di-
versões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado—Terrasse—Salão Central—Cinema
Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-
motora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Es-
pírito—Chantecor—Tivoli—Tortoise—G. Vicente.

Aos marceneiros

Madeiras secas serradas, ótimas dimen-
sões. Preço sem competidor.

Vende-se: castanho, freixo e nogueira.

A. PIRES

Azinhaga da Torrinha, ao Régo

FÁBRICA
deladriños, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

LIMAS
UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
Feditos nos nossos Representa-
tários em Lisboa sra. Ferreira & C.ª, Lda—Ca-
cada do Marquês de Abrantes, 158—Telet. C. 1502

Anilinas Jacobus
A melhor maneira de resistir à
alta de preços dos artigos de ves-
túario, é tingir os fatos e os vesti-
dos com as célebres anilinas JA-
COBU, únicas que se podem
aplicar com justificada confiança.
Todos as preferem por serem as
melhores do mundo. Com uma
despesa insignificante fica-se com
um traje novo, sem ser necessário
pagar ao tintureiro preços exorbitantes.

A venda em todas as boas dro-
garias do continente e ilhas.

DEPOSITO GERAL só por aten-
tado: Sociedade Produtos Quími-
cos, Limitada, Campo das Cobolas,

43, 1.º—Lisboa.

Policlinica da Rua do Jardim
do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Ope-
rações de 3 horas.
Dr. Alfreido da Fonseca, Assist. da Fac. de Med.
Doenças dos olhos, às 2 horas.

Dr. António de Menezes, Ex-Ass. do Oscar Helene
Hein em Berlim—Uropeca (Deformidades e paralises
em crianças, adoe. de Tumores, etc.)—Fistula
(Electricidade, massagem, luz, etc.), às 3 horas.

Dr. Barreto Camache, Assist. da Fac. de Med.—Cli-
nica geral. Doenças de pele e sifilis, às 3 horas.

Dr. Casco de Andrade, Ass. da Fac. de Med.—Ex-
Ass. do Prof. Strauss em Berlim—Medicina geral,
Doenças de estomago, intestinos e figado. Endoscó-
pico, de 2 horas.

Dr. Eufrejinda Teixeira, Ass. da Fac. de Med.—
Doenças das senhoras, à 1 hora.

Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Med.—
Doenças das crianças, às 3 horas.

Dr. Henrique Guedes, Director de Radiologia no Hosp.
escolar—Raíos X. Rádio.

Dr. Henrique Guedes, Director de Radiologia no Hosp.
escolar—Raíos X. Rádio.

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

AO Povo de Lisboa

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos sem
fazermos uma visita à Alfaiataria
"Centro da Moda", onde se veste
com mais economia, elegância e
distinção.

Grande baixa de preços

Também se fazem fatos a fe-
tio para homens e senhoras.
Grande facilidade de pagamento

JOIAS

Barreto & Gonçalves, Lda

Ouivaria e joalharia
Compre e vendem brilhantes, pérolas,
platina, ourro, prata,
objectos de arte e antiguidades

TELEF. 3759—LORGE

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 17

(Antiga R. de Santo Antão)

LISBOA

BAIXA DE PREÇOS
CAMARADAS ! !

NO N.º 60

da rua do Marquês de Alegrete, vende-
se foda a existência de calçado a pre-
ços convidativos, por motivo de obras

CAMARADAS! VÃO VÉR

Lede o Suplemento de "A Batalha"

Foi desse modo que a infame Pedrinha a Ri-
balda...

— Que alegre e atrevida mulher não é a tal Pedri-
nha! Era vê-la depois do cércio de Antioquia, de copo
na mão e com os cabelos desgrenhados!

— Cala-te! Wilhelm! Tenho ciúmes dela!

— Pobre Ribalda! como tantas outras, morreia

pelo caminho!

— Tanto peor... porque eu queria estrangulá-la
com as minhas próprias mãos; sim, e a tua Yolanda
também!

— Ah! teria sido pena! Que linda rapariga! Eu cui-
dava vêr reviver em carne e osso a antiga Diana, e o
seu branco marmóreo tornar-se em carnes rosadas!

— Nem mais uma palavra, Wilhelm, replicou Aze-
nor com voz alterada; tu és desumano... atiges-me!

— Para outros a conquista do santo sepulcro! Eu,
mais bem aconselhado, conquistei germanas, saxónias,
boémias, húngaras, valauias, moldavas, bulgáras,
gregas, bisantinas, sarracenas, sírias, mouras, pretas,
e ainda: não é tudo, ó Vénus! Jurei-o pelas tuas pom-
bos libertinas! quero entrar em Jerusalém para ali
conquistar a mais formosa virgem dessa cidade
dos anjos!

— Audácia e devassidão! e a mim, Azenor, a mim

é a quem é diz isto!

— Vou em poucas palavras sozegar-te, minha linda!
há uma raça inteira da qual não deves fecer coisa
alguma... Céu e terra! só deparar com uma mulher
dessa raça execranda, creio que me faria tam casto

como um santo!

— A que aludes tu?

— A's judias! respondeu o duque de Aquitânia com
uma expressão de repugnância, de horror, e quando
eu mandei exterminar todos os judeus dos meus se-
nhorios, nem uma única mulher dessa raça maldita
escapou às torturas e aos suplícios!

— Wilhelm! disse Azenor a Descorada com uma
vez levemente alterada, de que procedia tamanha ódio

contra essas infelizes? que mal te fizeram elas?

— E que lhe respondeste tu, meu alegre gascão?

— perguntou rindo Wilhelm IX, enquanto Azenor, de-

IMPOTÊNCIA
COMPRIMIDOS DE CLORIDRATO DE YOHIMBINA PURA
DO DR. R. WOLFF—BERLIM

Medicamento precioso, sempre que seja necessário, ao aparelho genital. Não tem efeitos secundários.

Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de fantasiadas substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumula no organismo e não produz efeitos secundários sobre os rins.

Resultados garantidos para ambos os sexos.

Numerosas confirmações individuais e anônimas, assim como testemunhos médicos.

Envia-se oculto—Preço 17\$00; pelo correio, 18\$00.

Enviado no Envelope e Depositário geral para Portugal e Colônias.

Fernando da Silva

188, Rua de Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

DUSÃO R. Garrett, 30 R. Eugénio dos Santos, 88 a 99—Farmácia

No Pórt: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

</

A BATALHA

A VOZ DO OPERARIO

Uma assemblea tumultuosa

Reacende-se a luta entre o reduzido número de sócios efectivos e a grande maioria de sócios auxiliares, aos quais não é concedido direito alguno

Com grande concorrência de sócios efectivos e auxiliares, reuniu anteontem a assemblea geral desta colectividade, a primeira realizada depois que a comissão de sindicância e administrativa terminou o seu mandato.

O presidente manda ler a acta da sessão eleitoral que elegeu os actuais corpos governantes, esquecendo-se de que havia ainda uma outra acta anterior para ser lida e aprovada. Esta só é lida depois de Eduardo Jorge a esse facto se ter referido, confessando o presidente ter-se esquecido. As actas são aprovadas.

Entrando-se no período de antes da *Ordem dos Trabalhos*, Fernando Sul manda uma proposta para a mesa para que a Sociedade coloque o retrato de Teófilo Braga nas escolas da Sociedade, oferecendo-se o proponente para a confecção das respectivas molduras.

A proposta foi aprovada por aclamação. A seguir José Luís Lopes depois de saírem — como de costume — Sociedade, dizendo ter a mesma entrado novamente no regime da *Liberdade*, enviou para a mesa e para a comissão administrativa resolver, um documento assinado pela sua esposa, professora oficial e ao mesmo tempo acumulando o lugar de regente das escolas da Sociedade, em que protesta contra a sua demissão desse último lugar, levada a efeito de cumprir o que havia deliberado como sempre feito. Nesse sentido declara não se dirigir à presidência, que não querer recôncavar, mas à assemblea.

As últimas palavras provocam grande tumulto na assemblea, ovinde-se entre outras frases a de que sendo José Maria Gonçalves um homem de princípios, não se pode admitir que sustente tamanha peregrina ideia. A exaltação da assemblea quase atinge o *corps-à-corps* entre os mais exaltados, prudentemente evitado por espíritos mais conciliatórios.

Martins Santarém envia para a mesa um requerimento convidando José Maria Gonçalves a retirar as suas palavras. Mas como o tumulto prossegue não se fala sabendo se esse documento foi admitido.

O presidente ia a conceder a palavra a outro associado quando José Maria Gonçalves, que ainda se conservava de pé, declarou que continuava no uso da palavra, porque não abdicava dos seus direitos.

E-lhe então concedido o direito de continuar nas suas considerações, tendo começado por dizer que, como homem de princípios que é, muito bem sabe que na presidência reside a autoridade máxima da assemblea, porque os associados votando no presidente nela delegam uma parcela da sua autoridade, mas isto dá-se nas associações constituídas dentro dos verdadeiros princípios do sufrágio, mas não na Voz do Operário, onde o presidente é eleito por uma dúzia de votos dos sócios efectivos, e que os 75.000 sócios auxiliares não tendo o direito de votar não delegaram nem votaram em nenhuma para a presidência, não havendo portanto o direito de exigir o reconhecimento dumha entidade em que não delegaram.

Nesta altura o vice-presidente da mesa dirigindo-se a José Maria Gonçalves pregunta-lhe se ele assumisse o lugar da presidência a ele se lhe dirigiria, recebendo resposta afirmativa. Mas o presidente, agarado ao lugar, não o larga.

Não se repetirá o facto de a direção não apresentar as contas da sua gestão

Prosseguindo nas suas considerações José Maria Gonçalves diz que sempre colaborou em períodos difíceis para a Sociedade com as suas comissões administrativas, auxiliando-as em tudo o que pôde, respondendo-se-lhe com a maior deslealdade, a ponto de uma direcção se conservar quatro anos sem prestar contas dos seus actos à assemblea. Isto nunca mais aqui se dará, porque tal não consentirá, nem ele, nem os sócios auxiliares que pugnam pelos sãos princípios moralizadores dentro da Sociedade. Numa das últimas assembleas protestou contra o facto de se pretender fazer aprovar um orçamento sem a devida publicação no órgão da Sociedade, e hoje, a actual comissão administrativa traz à assemblea um relatório desenvolvido, pretendendo votá-lo. Tal facto não se pode dar porque a por menorização enumeração de tantas verbas não pode ser apreciada com a devida ponderação numa simples leitura de tal documento. O órgão da Sociedade não é para fazer propaganda socialista, nem anarquista, mas sim para defesa das classes trabalhadoras e dos interesses da colectividade. Assim o fez a comissão de sindicância. Nem tampouco deve consentir que os assalariados que o redigem, insultem nas suas colunas os sócios, que para a Sociedade contribuem.

Existe documentação que prova o roubo de 359 volumes da biblioteca

Referindo-se à parte do relatório respeitante à Biblioteca refuta algumas passagens contidas, o que dá margem à leitura na mesa dum ofício do bibliotecário, em que se fundamentam as referidas considerações, exhibindo-se então cinco livros dos dados como desaparecidos. Prosseguindo, José Maria Gonçalves, puxando pelo jornal que traz o relatório do roubo da Biblioteca desafia quer que seja a refutar o que nele se encerra, dizendo ainda que o bibliotecário ficou com elementos para apreciar da veracidade desse roubo, porque é, orador, os conserva em seu poder, para os apresentar à polícia, quando fôr chamado a depôr. Não os deixou na Sociedade porque receava que desaparecessem e então ficaria sem as provas do que afirmou. E exigem-se cinco livros na assemblea para se dar a impressão de que o roubo foi uma fantasia, esquecendo-se de dizer que não são apenas cinco os volumes roubados, mas 359.

Diz ainda que o relatório é omisso no que respeita ao despedimento de empregados

AS GREVES

Prossegue a greve dos tanoeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 5.—Prossegue sem desfalecimento a greve dos operários tanoeiros da casa Cok, Burns & Smiths. Os grevistas estão animados dum forte espírito de resistência e encorajados pelo grande apoio da restante classe tanoeira.

Hoje foram efectuadas várias «démarches», não se conseguindo chegar a um acordo. O sindicato respectivo está encetando vários trabalhos de forma a prestar a solidariedade moral e material aos grevistas.

Tudo nos leva a crer que a vitória será um facto, daí a forma como os grevistas se têm portado, pois ainda não se constata uma ligeira defecção.

A noite reuniu em sessão magna o operário tanoeiro, juntamente com os trabalhadores de armazéns de vinhos, no centro Guilherme Braga, à rua Candido dos Reis, para apreciarem o estado da greve.

O comité da greve enviou para toda a imprensa o seguinte comunicado:

«Camaradas—Vão passados 30 dias que vos lanças em luta para a conquista das mais belas e humanas aspirações da classe: a abolição do trabalho de empregado.»

Este comité saudou-vos pela boa disposição em que vos encontrais e faz votos para que através dos vossos sacrifícios façam vingar as vossas reclamações.

O comité constata a falta de humanidade e capricho da gerência da casa Cok, Burns & Smiths, que temem em não querer atender as reclamações dos seus operários quando elas já foram atendidas pelas seguintes casas:

Martinez Graciet, Hutchison, Croft & C., Companhia Agrícola (Terreirinho), Stomont & J. Luiz e C. a.

Como vêdes, a demora da solução do nosso conflito, é por um simples capricho da firma em questão.

Por isso não devem os camaradas tanoeiros deixar de acatar as deliberações deste comité até que justiça seja feita—C.

Um apelo da Federação Nacional de Tanoaria

A Federação de Tanoaria enviou-nos o seguinte apelo em favor dos grevistas de Gaia:

«Não é desconhecida da organização operária a greve dos tanoeiros de V. N. de Gaia, existente há dois meses e travada contra a irreversibilidade do industrialismo, e pela moralização do sistema de trabalho, ou seja a abolição do trabalho pelo regime de empregado.

Este movimento é tão justo que o próprio industrialismo lhe declara a sua simpatia. Porém, um grupo de autênticos despotas não se conformando com as reivindicações daqueles briosos camaradas, procuram esmagá-las à «outrance» para única das suas ambições desmedidas e retrogradas, o que conseguirão se em auxílio dos camaradas grevistas não vier a organização operária.

A Federação Nacional de Tanoaria faz neste momento um apelo à toda a organização, em especial à da indústria de tanoaria, para que socorram os grevistas, abrindo questões nas oficinas em favor daqueles camaradas que há dois meses lutam com o despotismo patronal e as inclemências da fome. O produto das mesmas pode ser entregue na rua de Marvila, 89, 1.º, ou na Administração de A Batalha, em Lisboa, e em Gaia, Rua General Torres, 143, 1.º.

Em face destas ordens contraditórias a classe reuniu em assemblea geral, tendo nomeado uma comissão para se entender em Lisboa com o sr. António Coutinho e no Carregado com o sr. Manuel Rodrigues de Oliveira. Tendo o sr. Coutinho dito que ao Figo apenas tinha dado as cargas e descargas por via terrestre e que as por via marítima eram para os associados.

E assim têm andado operários, patrões e autoridades num completo desassoségio por causa dum cavalheiro que só pretende ferir por todas as formas o sindicato e seus filados—C.

Descarregadores da Vila do Carregado

O Figo continua a causar o desassoségio entre os descarregadores sindicados

VALA DO CARREGADO, 4.—Ainda não escamaram com o que lhe sucedeu com as descargas do sr. Coutinho, continua o Figo a entender-se com os patrões, pedindo-lhes cargas e descargas, quer por via marítima quer por via terrestre.

Ultimamente conseguiu que a firma J. D. Barreiros lhe entregasse as cargas e descargas, apresentando-se abusivamente como encarregado do pessoal sindicado, exhibindo a caderneta confederal, e dizendo que se o encarregado era outro, o pessoal era o mesmo.

As autoridades fecham os olhos a estas falcatrás do Figo, alegando que não se pode violar a liberdade de trabalho conforme o determina a lei.

Nestes termos só a energia dos prejuídos poderá pôr fim às manigâncias do Francisco Figo, que, entretanto vai abusando da paciência dos operários, das autoridades e dos patrões, culinando os sindicados, caso que já se arrumou. Surge agora outro conflito por o sr. Manuel R. Oliveira entregar a esse cavalheiro a descarga do bote L. 638 T. L.; de novo uma comissão se foi entender com o sr. Coutinho que não tinha dado ordem para tal e que mandou entregar ao pessoal associado a descarga da canoa B. 1.040 S. P.

Quando já se principiava a descarga foi entregue uma carta do sr. Oliveira ao secretário da direcção do sindicato, dizendo que os serviços de cargas e descargas por via terrestre ou marítima, segundo ordens do seu patrão, tinham sido entregues ao Francisco Figo.

Em face destas ordens contraditórias a classe reuniu em assemblea geral, tendo nomeado uma comissão para se entender em Lisboa com o sr. António Coutinho e no Carregado com o sr. Manuel Rodrigues de Oliveira. Tendo o sr. Coutinho dito que ao Figo apenas tinha dado as cargas e descargas por via terrestre e que as por via marítima eram para os associados.

E assim têm andado operários, patrões e autoridades num completo desassoségio por causa dum cavalheiro que só pretende ferir por todas as formas o sindicato e seus filados—C.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Lopes

A comissão organizadora da festa em favor do camarada José Lopes solicita dos sindicatos ferroviários, condutores de carrocetas e pessoal do Depósito Central de Fardamentos a fineza da liquidação dos bilhetes da festa realizada no dia 28 do passado mês em favor daquele militante juvenil.

Equal convite é feito a todos os camaradas a quem foram entregues bilhetes e que ainda não fizeram a sua liquidação, para o Forte de Monsanto, sala 2, até ao dia 10.

Pró-Luís Miguel

Encontrando-se gravemente enfermo o camarada Luís Miguel que tem seis filhos menores, a Secção Profissional dos Pintores pede a todos os camaradas que tenham listas em seu poder a fineza de entregarem o seu produto na sua residência, rua Maria Pia, Vila Ramos.

Pró-Joaquim Jorge

A comissão organizadora da festa que se realiza amanhã, no Salão da C. Civil, às 21 horas, a favor do camarada Joaquim Jorge, encontra-se hoje na sede da C. Civil, às 21 horas, para atender quem pretenda liquidar que, não sendo entregues até às 21 horas, se consideram vendidos.

Pró-Agripino José da Costa

E' hoje que pelas 21 horas se realiza no Salão da Construção Civil uma festa em auxílio de Agripino José da Costa, que se encontra há perto de 3 anos preso.

Os convites que restam encontram-se em poder do comitê da C. Civil. Prevêem-se os possuidores de bilhetes a liquidar que, não sendo entregues até às 21 horas, se consideram vendidos.

Pró-Sebastião José das Neves

A favor de Sebastião José das Neves fôrram tiradas as quetas seguintes, prefazendo um total de 220\$15.

Obra do Manicômio, 81\$50; Morgue, 2450; São Vicente, 375\$00; Mónicas, 11\$50; Escola Machado Castro, 33\$50; Asilo Menidrade, 4\$00; Casa Pia, 20\$50; Escola da Casa Pia, 75\$0.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão que organizou a festa pró-Comuna.

Aos colecionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os colecionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está a preparar uma edição com elementos para afeitar a sua coleção.

As referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Scena de pugilato

Ante-ontem, pelas 14 horas, deu-se uma scena de pugilato, no Largo da Graca, entre os srs. José Maria Gonçalves e Fernandes Alves.

Quando a ciéncia avança um passo, Deus recua outro.

N. QUET

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu ontem, sob a presidência do delegado da Federação de Tanoaria, secretário dos delegados do Sindicato dos Têxteis da Covilhã e Federação Metalúrgica, estando representados os seguintes organismos: Uniões de Olhão, Faro, Evora, Seixal, Almada e Pórtico. Federações: Metalúrgica, Marítima, Construção Civil, Coopers e Peles, Mobiliário, Livro e Jornal e Tanoaria. Sindicatos: do Pessoal do Arsenal do Exército e Têxteis da Covilhã.

O expediente consta do ofício-credencial do S. P. A. do Exército, nomeando delegado, provisoriamente, ao C. C. o camarada Julio Luiz, que foi aceite: ofícios, pedindo delegados às sessões para realizar em constante agitação para que esteja apta a fazer recuar os ladrões e exploradores.

1.º. Que a comissão administrativa da

Associação solicite uma conferência do

ministro da Agricultura, para a modificação do parágrafo 6.º do art. 3.º, que pas-

se a dizer «industriais», porque fabrica-

dos são os operários, ficando eliminada,

com a primitiva redacção, a responsabili-

dade dos donos da panificação.

2.º. Não concorda esta associação com a redigida como está, porque desta forma

terá integras os actuais salários. 2.º. Realizar

continuamente sessões para manter a classe

em constante agitação para que esteja apta

a fazer recuar os ladrões e exploradores.

3.º. Que a comissão administrativa da

Associação e os representantes da

Moagem e os industriais de panificação.

CONVOCAÇÕES

Foram aprovadas duas moções que tem as conclusões seguintes:

1.º Lutar intransigentemente para manter integros os actuais salários. 2.º Realizar continuamente sessões para manter a classe em constante agitação para que esteja apta a fazer recuar os ladrões e exploradores.

3.º. Que a comissão administrativa da associação solicite uma conferência do ministro da Agricultura, para a modificação do parágrafo 6.º do art. 3.º, que passa a dizer «industriais», porque fabricantes são os operários, ficando eliminada, com a primitiva redacção, a responsabilidade dos donos da panificação.

2.º. Não concorda esta associação com a redigida como está, porque desta